

ID: 117258730

01-05-2025

# EM PORTUGUÊS

NUNCA É DEMAIS RELEMBRAR A EXCELÊNCIA E A QUALIDADE COM QUE SE TRABALHA EM PORTUGAL. NESTA EDIÇÃO DESTACAMOS UMA MARCA QUE APESAR DE TER NASCIDO NOUTROS TEMPOS, CONTINUA A FAZER HISTÓRIA COM DISTINÇÃO: A LEITÃO & IRMÃO. ESTA É UMA TRAJETÓRIA QUE MERECE SER CONHECIDA E VALORIZADA, AFINAL, TRATA-SE DE UMA DAS MAIS EMBLEMÁTICAS CASAS PORTUGUESAS NO UNIVERSO DA OURIVESARIA.



## LEITÃO & IRMÃO

*Num mundo onde tudo se torna rapidamente descartável, existem casas que representam o oposto: o tempo que passa como deve, o gesto preciso, a beleza que perdura. Fundada em 1822, a Leitão & Irmão é uma dessas raras instituições. Com mais de duzentos anos de história e já na sétima geração, esta ourivesaria portuguesa é sinónimo de excelência artesanal, tradição viva e uma ligação profunda à cultura e identidade do país.*

**A**travessando monarquias, repúblicas, modas e revoluções, a Leitão & Irmão manteve-se fiel a um princípio: o de criar peças únicas, com alma, concebidas para durar além de uma vida. A sua herança não é apenas um orgulho histórico — é uma promessa que continua a cumprir, todos os dias, no coração de Lisboa. A história da Leitão & Irmão chega a confundir-se com a própria história de Portugal. A marca tornou-se Ourives da Casa Real Portuguesa em 1875, servindo diretamente reis e rainhas com objetos cerimoniais, joias e peças protocolares de inegável valor artístico. Foi também distinguida pela Casa Imperial do Brasil e recebeu vários prémios internacionais, entre os quais se destaca a medalha de ouro na Exposição Universal de Paris, em 1887.

Entre as suas obras mais emblemáticas, destaca-se a coroa preciosa de Nossa Senhora de Fátima, encomendada durante a Segunda Guerra Mundial e terminada em 1943 — uma peça de devoção e mestria técnica, feita com milhares de pedras preciosas doadas por fiéis. Anos mais tarde, a coroa viria a incorporar a bala do atentado ao Papa João Paulo II, tornando-se símbolo de fé e de resiliência. Ao longo das décadas, a Leitão & Irmão continuou a criar para grandes eventos nacionais e internacionais, mas também para famílias que viam nesta casa um reflexo do que é duradouro: valores, memória, identidade. No coração da marca está o seu atelier histórico, situado na Travessa da Espera, em Lisboa — um espaço onde se respira história, mas onde



se continua a fazer o presente. Ali, mestres ourives e artesãos especializados dão vida a peças únicas inteiramente feitas à mão, com técnicas que remontam ao século XIX e antes.

A prata é, sem dúvida, o material mais icónico da casa, mas não é o único. Com a mesma mestria e exigência técnica, a Leitão & Irmão trabalha também o ouro, a platina e as pedras preciosas, criando peças que oscilam entre o utilitário e o simbólico, o decorativo e o profundamente pessoal. O desenho, a fundição, a gravação e o acabamento são executados com uma minúcia que transforma cada objeto numa verdadeira obra de arte.

A tradição é ali levada muito a sério, mas não de forma nostálgica: percebe-se uma busca constante por rigor, sim, mas também por harmonia, proporção e relevância estética. E é exatamente aí que se vê a diferença entre uma peça de ourivesaria comum e uma peça da Leitão & Irmão: na elegância que não grita, mas que sobressai... e permanece.

E se outrora a Leitão & Irmão era sobretudo conhecida pelos seus objetos cerimoniais, hoje destaca-se também pelas suas peças decorativas contemporâneas — animais e peças simbólicas de grandes dimensões, castiçais, taças, jarras, caixas, copos ou bandejas — que continuam a ser produzidas com a mesma exigência artesanal. Estas peças são frequentemente personalizadas com gravações, brasões ou dedicatórias, tornando-se objetos profundamente significativos para quem os oferece ou recebe.

Mas a joalheria tem vindo a ganhar cada vez mais espaço, com uma linha contemporânea que une o rigor técnico a um design mais leve e atual. São peças pensadas para o quotidiano, mas que mantêm o peso simbólico da herança da marca — um anel de noivado, uma lembrança de batismo, um par de botões de punho gravados à mão. Tudo com a assinatura silenciosa da casa: discrição, qualidade, história.

## UM LUXO QUE CHEGA MAIS LONGE

Se durante décadas o acesso à Leitão & Irmão estava reservado a uma elite discreta, hoje a casa tem vindo a abrir-se a novos públicos. As colaborações com designers contemporâneos, a presença em hotéis de charme e concept stores internacionais, e até a disponibilidade para consultas por encomenda online refletem essa nova fase de aproximação — sem nunca perder o que a torna única.

Mais do que vender objetos, a Leitão & Irmão oferece gestos que atravessam gerações. Um castiçal que ilumina uma mesa há cinquenta anos. Um medalhão que guarda memórias. Uma caixa em prata com o nome de um recém-nascido. É nessa intimidade silenciosa que reside o seu verdadeiro luxo. ■



### ALGUMAS DATAS A REGISTRAR

**1822** — Fundação no Porto — José Pinto Leitão estabelece-se como ourives na Rua das Flores, dedicando-se à produção de joalheria popular, com destaque para a filigrana.

**1873** — Reconhecimento Internacional — D. Pedro II, Imperador do Brasil, concede à Leitão & Irmão o título de "Ourives da Casa Imperial Brasileira", reconhecendo a excelência do seu trabalho.

**1877** — Expansão para Lisboa — Os irmãos Narciso e José Leitão abrem uma loja no Chiado, em Lisboa, aproximando-se da corte portuguesa e estabelecendo uma moderna oficina de ourivesaria no Bairro Alto, que ainda hoje se encontra em funcionamento.

**1886** — Joias da Rainha D. Amélia — Joias oferecidas pela família real portuguesa à princesa D. Amélia de Orléans por ocasião do seu casamento com D. Carlos, futuro rei de Portugal.

**1887** — Nomeação como Joalheiros da Coroa — No dia 1 de dezembro, o Rei D. Luís I atribui à Leitão & Irmão o título de "Joalheiros da Coroa", reforçando a ligação da casa à monarquia portuguesa.

**FINAL DO SÉCULO XIX** — Expansão Internacional — A casa abre filiais em Londres e Paris, consolidando a sua presença no mercado internacional de joalheria de luxo.

**1900** — Colaboração com Columbano Bordalo Pinheiro — Baixela Barahona, considerada uma obra maior da ourivesaria portuguesa. O desenho e a modelação foram confiados a Columbano Bordalo Pinheiro.

**1939** — Realização do Troféu Taça de Portugal — Taça de Portugal em prata cinzelada. A taça remete para os Descobrimentos, com caravels cinzeladas em diferentes locais do troféu.

**1942** — Coroa de Nossa Senhora de Fátima — A Leitão & Irmão cria a coroa preciosa de Nossa Senhora de Fátima, uma peça emblemática que incorpora a bala que atingiu o Papa João Paulo II, em 1981.

**DÉCADAS DE 1950-1970** — Modernização e Colaborações Artísticas — A marca reforça a sua imagem de exclusividade, colaborando com artistas como René Lalique e Salvador Dalí.